

# ASPECTOS GEOLÓGICOS DO REAL FORTE DO PRÍNCIPE DA BEIRA, RONDÔNIA

*Marcos Luiz do Espírito Santo Quadros*

*CPRM-Serviço Geológico do Brasil, Porto Velho, Rondônia  
(marcos.quadros@cprm.gov.br)*

O Real Forte do Príncipe da Beira, o mais antigo monumento do Estado de Rondônia, foi construído no século XVIII em plena floresta Amazônica para proteger as fronteiras, no norte do Brasil, de invasores espanhóis e holandeses. A fortaleza foi erguida na margem do Rio Guaporé, fronteira natural entre o Brasil e a Bolívia, distante a aproximadamente 26 km da cidade de Costa Marques e a 775 km da cidade de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia. O Real Forte do Príncipe da Beira começou a ser construído em 2 de junho de 1776 e sua obra só foi finalizada em 20 de agosto de 1783, após muitas dificuldades. A escassez de materiais para construção do forte, de operários e de alimentos tornou a construção um desafio. Concluído, o Forte ficou com um perímetro de 970 metros, muralhas de 10 metros de altura e com 4 baluartes que comportavam 56 canhoneiras. Apesar de todas as dificuldades e da grandeza da obra, ela foi importante durante poucos anos. Já no século seguinte, com o declínio do imperialismo espanhol, o abandono da rota fluvial Madeira-Mamoré e a diminuição das tensões fronteiriças, o Real Forte do Príncipe da Beira acabou esquecido e suas edificações viraram ruínas e foram encobertas e grande parte pela floresta Amazônica. Somente no século XX o Forte foi “redescoberto”, mais precisamente em 1914, quando General Cândido Mariano da Silva Rondon, o Marechal Rondon, o encontrou e solicitou que o Sétimo Pelotão de Fronteira fosse ali instalado. Atualmente, o Forte encontra-se inserido no contexto da base militar do Ministério de Defesa, CMA-17º BDA INF SL CMDO FRON-RO 6º BIS. Do ponto de vista da geologia, o Real Forte do Príncipe da Beira se destaca pela natureza e origem das rochas utilizadas nas edificações do forte. Este foi construído sobre um substrato representado por rochas lateríticas, mais especificamente sobre uma crosta laterítica ferruginosa concrecionária e sobre um horizonte mosqueado, compostos por minerais de óxidos e hidróxidos de ferro (principalmente hematita e goethita). Os materiais rochosos utilizados na estrutura da muralha e nos detalhes das edificações internas do Real Forte do Príncipe da Beira são caracterizados, também, por materiais lateríticos e oriundos de uma crosta laterítica ferruginosa, semelhante à crosta laterítica que aflora ao longo do fosso do Forte, sugerindo, desta forma, que as rochas utilizadas na construção do Forte são originárias da própria região do entorno do mesmo, contrapondo-se a hipótese de que as rochas utilizadas na construção do Forte teriam sido trazidas de navio de Belém ou da Europa. Portanto, esta edificação tem grande importância para as geociências por ter sido construída na Amazônia no século XVIII e por ter sido utilizado materiais lateríticos, os quais foram trabalhados artesanalmente como blocos de tijolo, detalhes de molduras de portas, janelas e fachadas superiores das edificações e nos detalhes das bases das colunas. Considera-se, então, o Real Forte do Príncipe da Beira como um patrimônio histórico e com grande potencial para o geoturismo na região.

**Palavras Chave:** Real Forte do Príncipe da Beira, Laterita, Geoturismo